

Por novos rumos da pesquisa urbano-regional no centro-sul paranaense

Toward new paths of urban and regional research in the mid-South of Paraná State

Lisandro Pezzi Schmidt¹

Resumo

A reflexão do contexto urbano-regional tem promovido constante debate no meio acadêmico e em diferentes organizações, a fim de difundir novas idéias e criar projetos e programas para o desenvolvimento regional. Nesse quadro, a presente pesquisa tem como objetivo contribuir para o entendimento do cenário urbano-regional, buscando a integração ao estudo da urbanização, examinando a diversidade de fatos no conjunto dos municípios da mesorregião Centro-Sul. A construção da análise foi desenvolvida com base em dados secundários, no qual se privilegiou a realidade urbana sobre crescimento populacional, urbanização, índice de desenvolvimento humano municipal, renda, migração, índice de pobreza e características econômicas. Nesses termos, faz-se uma caracterização da mesorregião Centro-Sul e em seguida se reflete a partir dos elementos do espaço regional, possibilidades para construção de análise e do conhecimento urbano. Considerando o cenário urbano-regional, é importante refletir as contribuições advindas da produção do conhecimento. O que cabe ao pesquisador e o que pode ser feito a partir dessa realidade? A pesquisa básica ou aplicada deve dar encaminhamentos que permitam direcionar uma proposta de intervenção, acreditando na possibilidade de transposição de um plano teórico a um plano prático. Assim, cabe ao pesquisador a preocupação para desenvolvimento da pesquisa ao lado de suas experiências e do conteúdo ideológico que o alimenta ao longo de seu trabalho. A flexibilização de idéias, formulações teóricas e explicativas do espaço urbano-regional podem favorecer ao reconhecimento dos limites e dos desafios da urbanização e, em particular, o que o espaço ocupado propicia ao desenvolvimento, além é claro, instigar novas práticas políticas e sociais.

Palavras-chave: contexto urbano-regional; pesquisa; indicadores de desenvolvimento regional; centro-sul paranaense.

¹ M.Sc. Geógrafo; Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina; Prof. do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste; E-mail: lpezzi@bol.com.br

Abstract

The reflection upon the urban-regional context has been promoting constant arguments in academic settings and in different organizations, in order to spread new ideas and to create projects and programs for regional development. This paper is meant to contribute in the understanding of the urban-regional context, seeking an integration with the study of urbanization, examining the diversity of facts in the cities of the center-south region of Paraná state, Brazil. The analysis design was developed on the basis of secondary data, emphasizing the urban reality regarding population growth, urbanization, the Guarapuava city index of human development, income, migration, poverty index and economical characteristics. Thus, a profile of the mid-south region is made. A discussion follows on the basis of the elements of the regional space, focusing possibilities for analysis construction and urban knowledge. Considering the urban-regional scenery, it is important to consider the contributions from the production of knowledge. What is the researcher's role and what can be done in the light of that reality? Both basic and applied research should provide directions that allow for an intervention proposal, believing in the possibility of conversion of a theoretical plan into a practical one. The researcher should therefore be concerned with the development of the project along with his or her experiences and ideological commitment. The flexibility of ideas, theoretical and explanatory formulations of the urban-regional space can favor the recognition of the limits and challenges of urbanization and, particularly, of the aspects which the occupied space brings to the development, in addition to fostering new political and social practices.

Key words: urban regional context; research; regional development indicators; center-south Paraná State Region.

Introdução

A reflexão do contexto urbano-regional tem promovido constante debate no meio acadêmico ou mesmo entre organizações não-governamentais em direção a proliferação de novas idéias e da criação de projetos e programas para o desenvolvimento regional.

Qualquer que seja a investigação, supõe o domínio da compreensão da realidade, servindo para construção do

conhecimento e para definição de ações que permitam aproximar o processo de investigação ao avanço técnico-científico. A verdade é que a responsabilidade de pensar o espaço é objeto de preocupação que está no conjunto de conhecimentos das ciências sociais e em áreas afins.

As constantes mudanças de ordem econômica e política têm levado a reflexão de alternativas para o desenvolvimento integrado e do próprio conhecimento.

A interpretação da organização de nossa sociedade é feita pela análise das mudanças que se desenvolvem por meio das várias questões urbanas que nos cercam.

É sob essas condições que a presente pesquisa nasce, visando contribuir ao entendimento do cenário urbano-regional da mesorregião Centro-Sul paranaense, por meio do estudo da urbanização, examinando a diversidade de fatos dos municípios.

É possível perceber que a diversidade das mesorregiões paranaenses tem ampliado as desigualdades em centros urbanos e, nessas condições, é cabível a utilização do conceito de exclusão, uma vez que se percebem as desigualdades sócio-espaciais abrangendo recortes territoriais maiores e incidentes sobre centros urbanos menos desenvolvidos economicamente, ampliando, assim, os espaços de pobreza (REZENDE; TAFNER, 2005).

O contexto da mesorregião Centro-Sul é marcado por fortes desigualdades entre as cidades e a população que sofre os efeitos da estrutura econômica e das relações de trabalho.

A construção da análise foi desenvolvida com base em estudos da mesorregião Centro-Sul, no qual se privilegiou a realidade urbana, por meio da utilização de dados secundários sobre crescimento populacional, urbanização, índice de desenvolvimento humano municipal, renda, migração, índice de pobreza e características da economia.

Nesses termos, faz-se uma caracterização da mesorregião Centro-Sul, na seqüência mostra-se a compreensão e a importância da pesquisa, e, em seguida,

reflete-se a partir dos elementos do espaço regional, o papel do pesquisador no contexto urbano-regional.

Caracterizando a Mesorregião Centro-Sul Paranaense

A divisão do Paraná é constituída por uma economia diversificada em que os dois extremos participam da dinâmica das diferentes regiões: de um lado, uma forte concentração de investimentos e de mercado e, de outro, regiões fracamente desenvolvidas e com baixa expressividade econômica. Tal evidência pode ser explicada nas relações políticas que polarizam os investimentos regionais e locais, reproduzindo os inúmeros problemas urbanos.

O debate em torno do processo de desigualdade regional e de suas dimensões em relação ao crescimento diferenciado e o conseqüente papel para o desenvolvimento das cidades que compõem as regiões podem ser resumidos a partir das contribuições de Gusso (1996). Primeiro, segundo esse autor, a extrema concentração do progresso técnico, imposto pelo modelo de crescimento adotado pode ser resultante da concentração e desequilíbrios setoriais, mediante os quais o setor primário se vê marginalizado dos ganhos de produtividade e ingressos alcançados no período de crescimento acelerado. Segundo, a concentração e desequilíbrios sociais, mediante os quais o incremento de produtividade e o sistema de preços relativos processam-se em favor dos ramos mais dinâmicos do setor secundário, trazendo consigo uma concentração dos ingressos nas camadas de mais altas rendas, enquanto se mantém a mesma estrutura desigual de distribuição

de rendas da agricultura tradicional. Ademais, o nível de absorção de mão-de-obra pelo terciário, concomitantemente a um processo cumulativo de urbanização (como é o caso de Guarapuava), faz-se com a instalação de amplas margens de subempregados e populações marginais. Por último, a concentração e desequilíbrios regionais, e o processo de industrialização dá-se num só pólo regional – caso da Região Metropolitana de Curitiba - por imposição de economias externas e de aglomeração, ao mesmo tempo em que se mantém incólume a estrutura tradicional do primário como o caso da mesorregião Centro-Sul.

A estruturação do espaço urbano-regional na mesorregião Centro-Sul responde ao desenvolvimento concentrado do capital oriundo da atividade madeireira e, conduzido por pequenos grupos monopolistas que provocaram uma forte concentração de renda, definindo o perfil econômico das cidades.

Segundo o IBGE (2000), a mesorregião Centro-Sul é composta por três microrregiões: 28 - Microrregião Geográfica Pitanga: Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga e Santa Maria do Oeste; 29 - Microrregião Geográfica Guarapuava: Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Turvo e Virmond; 30 - Microrregião Geográfica Palmas: Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Mangueirinha e Palmas. Ambos formam mais de 500

mil pessoas, que representam quase 6% da população do Paraná, é a menor densidade populacional do estado.

Guarapuava e Palmas exercem determinadas funções dentro do nível de centralidade das demais cidades, muito embora não tenha ocorrido um adensamento maior das cidades em virtude do povoamento ser resultado do desenvolvimento das atividades de criação de gado e tropeirismo. Como um Centro Sub-regional destaca-se Laranjeiras do Sul, que atende alguns municípios pequenos mais próximos (IPARDES, 2004).

Os demais municípios da mesorregião Centro-Sul são formados por características bem particulares frente às regiões do estado, sobretudo, pela sua pouca dinâmica das atividades econômicas o que de certa forma provoca o aumento do grau de urbanização no pólo regional – Guarapuava, que possui a predominância do terciário e que emprega grande parte da mão-de-obra decorrente das funções e atividades mais complexas e diversificadas (IPARDES, 2004).

Em nível estadual, a urbanização atinge horizontalmente todas as mesorregiões e seus municípios como se pode acompanhar na tabela 1.

Já a maioria de municípios da mesorregião Centro-Sul sofreu a menor taxa negativa de crescimento nos anos de 1980, em razão dos deslocamentos em direção aos centros maiores como Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. É a mesorregião mais problemática quanto ao nível de desenvolvimento econômico, onde os indicadores das demais atividades econômicas e os indicadores sociais de seus municípios

Tabela 1. Grau de urbanização segundo mesorregiões geográficas no Paraná, 1970/2000

| Mesorregião | Grau de Urbanização (%) | | | |
|---------------------------|-------------------------|------|------|------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Noroeste | 26,3 | 48,4 | 67,4 | 77,3 |
| Centro-Oriental | 19,0 | 40,8 | 61,0 | 72,6 |
| Norte Central | 39,9 | 65,2 | 81,4 | 88,4 |
| Norte Pioneiro | 29,6 | 47,4 | 64,3 | 75,1 |
| Centro-Oriental | 51,4 | 60,8 | 73,9 | 81,2 |
| Oeste | 19,9 | 50,4 | 71,7 | 81,6 |
| Sudoeste | 18,0 | 31,0 | 47,6 | 59,9 |
| Centro-sul | 24,0 | 40,1 | 48,2 | 60,9 |
| Sudeste | 27,9 | 37,8 | 44,2 | 53,6 |
| Metropolitana De Curitiba | 72,9 | 86,3 | 89,4 | 90,6 |
| Paraná | 36,1 | 58,6 | 73,4 | 81,4 |

Fonte: IPARDES, 2004

estão entre os piores do estado, exceção de Guarapuava (IPARDES, 2005).

Nenhum município da mesorregião tem alto Índice de Desenvolvimento Humano / IDH-M² ($\geq 0,800$) - tabela 2. Dos 29 municípios, 28 tem Índice de Desenvolvimento Humano médio superior ($=0,650 < 0,800$), e Guarapuava é o único que se aproxima ao IDH-M do Paraná que é de 0,787. O único município com IDH-M médio ($=0,500$ a $<0,650$) é Mato Rico (0,640). Um dos aspectos que se deve a concentração dos municípios como médio superior e médio IDH-M é que muitos foram desmembrados de Guarapuava, os quais possuem baixa arrecadação municipal e certo nível de dificuldade econômica para implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local.

Outro aspecto a destacar no período 1970/2000 é que a composição

social dessa mesorregião possui uma característica particular, por incorporar com maior intensidade, dois segmentos sociais; que realizam trajetórias marcadas pelas dificuldades de superação da pobreza. Nessa mesorregião estão concentradas 61,7% das áreas indígenas e 41,7% das áreas de assentamento do estado (IPARDES, 2004).

Embora alguns de seus municípios apresentem uma agricultura dinâmica, a base da estrutura ocupacional está associada às atividades familiares de caráter tradicional, com baixa capacidade de geração de renda. Quanto às atividades urbanas, poucos são os municípios dotados de diversificação setorial, o que também aponta limites para uma absorção mais intensa da mão-de-obra local (IPARDES, 2004).

Se comparado à realidade brasileira, a incidência de domicílios pobres é menor em áreas rurais do que em regiões não-metropolitanas, nas quais o número de famílias pobres entre 1993 e 2002 supera também as regiões metropolitanas. Em

2 Com base nos indicadores de educação (alfabetização e taxa de frequência escolar), longevidade e renda da população.

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da mesorregião Centro-Sul, 2000

| Municípios | IDH- M |
|-------------------------------|---------------|
| Boa Ventura de São Roque (PR) | 0,711 |
| Campina do Simão (PR) | 0,701 |
| Candói (PR) | 0,712 |
| Cantagalo (PR) | 0,686 |
| Clevelândia (PR) | 0,730 |
| Coronel Domingos Soares (PR) | 0,704 |
| Espigão Alto do Iguaçu (PR) | 0,708 |
| Foz do Jordão (PR) | 0,689 |
| Goioxim (PR) | 0,680 |
| Guarapuava (PR) | 0,773 |
| Honório Serpa (PR) | 0,710 |
| Inácio Martins (PR) | 0,690 |
| Laranjal (PR) | 0,651 |
| Laranjeiras do Sul (PR) | 0,753 |
| Mangueirinha (PR) | 0,754 |
| Marquinho (PR) | 0,691 |
| Mato Rico (PR) | 0,640 |
| Nova Laranjeiras (PR) | 0,697 |
| Palmas (PR) | 0,737 |
| Palmital (PR) | 0,670 |
| Pinhão (PR) | 0,713 |
| Pitanga (PR) | 0,743 |
| Porto Barreiro (PR) | 0,716 |
| Quedas do Iguaçu (PR) | 0,747 |
| Reserva do Iguaçu (PR) | 0,726 |
| Rio Bonito do Iguaçu (PR) | 0,669 |
| Santa Maria do Oeste (PR) | 0,662 |
| Turvo (PR) | 0,692 |
| Virmond (PR) | 0,719 |

Fonte: IPARDES - Perfil dos Municípios, 2006

2002 os maiores bolsões de indigência localizaram-se nas áreas urbanas não-metropolitanas e, alcançaram cerca de 8,6 milhões de pessoas, o que equivale a 9,5% da população residente nessas áreas. Já as regiões metropolitanas abrigavam em torno de 3,1 milhões de indigentes – 6% da população residente nas metrópoles – no mesmo ano. Esses dados indicam um processo de

urbanização da pobreza, especialmente a extrema, com um expressivo número de pessoas dependentes de programas governamentais dirigindo-se para as cidades médias e para as metrópoles brasileiras (REZENDE; TAFNER, 2005, p. 97).

Quanto às atividades ocupacionais na mesorregião as maiores dificuldades da população estão na ocupação em

atividades ligadas ao segmento da madeira e mobiliário, papel e gráfica, alimentação e bebidas. A atividade industrial é pouco participativa; perde para produtos industrializados e seu dinamismo fraco é uma das razões para a insuficiente absorção da população. A principal arrecadação de muitos municípios depende das transferências federais com exceção de Guarapuava, em que a arrecadação municipal é a principal geradora da receita.

Devido ao baixo dinamismo econômico e a pouca oportunidade de emprego à grande parte da população, o movimento migratório entre as mesorregiões paranaenses com destino urbano é elevado. A maior proporção dos deslocamentos é de origem rural. Isso se deve ao esgotamento de oportunidades, caracterizando-se como áreas de evasão. Na mesorregião em estudo, está associada à inserção tardia como área de expansão da agropecuária. Assim, no período 1986 a 1991, apresenta maior capacidade de absorção recebendo 19% dos imigrantes com origem e destino rural, de modo a compensar seu ritmo de esvaziamento crescente (KLEINKE; MOURA; DESCHAMPS, 1999). Nas opiniões de Singer (1998, p. 36),

os desequilíbrios regionais são bem conhecidos e se agravam na medida em que as decisões locacionais são tomadas tendo por critério apenas a perspectiva da empresa privada, ou seja, a localização onde já é maior a urbanização [...] a desigualdade regional pode ser encarada como o motor principal das migrações internas que acompanham a industrialização nos moldes capitalistas.

O ritmo de realização das políticas públicas em nível local e regional não é suficiente para alterar o quadro de atenção aos serviços básicos da população. Ademais, a grande dificuldade na geração de emprego e renda faz com que nenhum município tenha renda média superior à do estado: sete dos dez municípios mais pobres do Paraná estão localizados na mesorregião Centro-Sul, na qual a pobreza atinge mais de 30% do total de famílias, como acontece nas mesorregiões Sudeste e Centro-Oriental. Nas demais, os maiores contingentes de pobreza, localizam-se na Região Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste (IPARDES, 2003a). Apesar das mesorregiões Norte-central, Metropolitana de Curitiba e Oeste apresentarem o maior número de famílias pobres do Paraná (2000), na Mesorregião Centro-Sul, pode-se verificar na tabela 3 a renda dos chefes da família, no qual se observa que a maioria possui entre 01 e 05 salários mínimos. Em segundo, aparece mais de 20% de domicílios sem rendimentos e em torno de 10% renda entre 05 e 10 salários mínimos. Nos demais, chama atenção que mais de 68% tem renda inferior a 1 salário mínimo.

Segundo IPARDES (2003a), Guarapuava é considerado um município com elevado contingente de pobres (menor ou igual a 40% do total de famílias). Os demais municípios que formam a mesorregião Centro-Sul - Turvo, Boa Ventura de São Roque, Cândói, Cantagalo, Santa Maria do Oeste, Palmital, Pitanga e Pinhão - são considerados municípios críticos (com mais de 40% do total de famílias pobres).

Tabela 3. Renda do chefe da família na mesorregião Centro-Sul, 2000

| Município | Renda do chefe da família | | | | |
|--------------------------|------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| | Entre 1 e 5 salários mínimos | Entre 5 e 10 salários mínimos | Entre 10 e 15 salários mínimos | Inferior a 1 salário mínimo | Sem rendimentos |
| Boa Ventura de São Roque | 1069 | 81 | 28 | 304 | 128 |
| Campina do Simão | 790 | 49 | 10 | 139 | 66 |
| Candói | 2332 | 250 | 86 | 325 | 312 |
| Cantagalo | 2233 | 187 | 22 | 418 | 306 |
| Clevelândia | 3788 | 448 | 100 | 245 | 76 |
| Coronel Domingos Soares | 1257 | 61 | 6 | 158 | 147 |
| Espigão Alto do Iguaçu | 903 | 54 | 12 | 328 | 5 |
| Foz do Jordão | 1062 | 79 | 16 | 100 | 259 |
| Goioxim | 1211 | 128 | 24 | 376 | 62 |
| Guarapuava | 29297 | 4926 | 1281 | 1228 | 3326 |
| Honório Serpa | 1106 | 94 | 17 | 296 | 52 |
| Inácio Martins | 2096 | 111 | 29 | 231 | 198 |
| Laranjal | 1068 | 75 | 17 | 265 | 170 |
| Laranjeiras do Sul | 5655 | 773 | 240 | 398 | 622 |
| Mangueirinha | 3061 | 374 | 81 | 425 | 185 |
| Marquinho | 734 | 112 | 30 | 235 | 159 |
| Mato Rico | 660 | 49 | 11 | 334 | 92 |
| Nova Laranjeiras | 1572 | 184 | 59 | 333 | 536 |
| Palmas | 6320 | 877 | 241 | 226 | 574 |
| Palmital | 2770 | 289 | 93 | 686 | 330 |
| Pinhão | 4696 | 403 | 84 | 740 | 1028 |
| Pitanga | 6349 | 660 | 152 | 1270 | 556 |
| Porto Barreiro | 637 | 87 | 24 | 137 | 6 |
| Quedas do Iguaçu | 4614 | 546 | 135 | 431 | 707 |
| Reserva do Iguaçu | 1005 | 163 | 68 | 87 | 201 |
| Rio Bonito do Iguaçu | 1801 | 158 | 50 | 637 | 107 |
| Santa Maria do Oeste | 1974 | 117 | 20 | 810 | 146 |
| Turvo | 2662 | 212 | 43 | 395 | 248 |
| Virmond | 738 | 73 | 15 | 84 | 99 |

Fonte: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, 2002

Na tabela 4, é possível acompanhar os dados do Iparde (2003b), que traz a Tipologia dos municípios que compõem a mesorregião Centro-Sul. Os indicadores selecionados foram: economia, renda, agricultura, população, mercado de trabalho, inserção urbana, educação e infância, moradia e ambiente.

Os municípios de Baixo grau (65,52%) são Mato Rico, Palmital, Santa Maria d'Oeste, Boa Ventura de São Roque, Turvo, Campina do Simão, Goioxim, Cantagalo, Marquinho, Laranjal, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro,

Tabela 4. Tipologia dos municípios da mesorregião Centro-sul, 1991/2000

| Características | Municípios | Número | % |
|-----------------|---|--------|-------|
| Baixo Grau | Mato Rico, Palmital, Santa Maria d'Oeste, Boa Ventura de São Roque, Turvo, Campina do Simão, Goioxim, Cantagalo, Marquinho, Laranjal, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Clevelândia, Inácio Martins | 19 | 65,52 |
| Médio Baixo | Pinhão, Reserva do Iguaçu, Mangueirinha, Candói, Laranjeiras do Sul, Virmond, Pitanga | 7 | 24,13 |
| Médio | Foz do Jordão | 1 | 3,45 |
| Médio Alto | Guarapuava, Palmas | 2 | 6,90 |

Fonte: IPARDES, 2003b

Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Clevelândia, Inácio Martins. Tem as seguintes características: a base econômica é rural e muito pobre, condições precárias de infra-estrutura em saneamento e moradias, perda da população total, inserção urbana é baixa e com mais de 90% da população ocupada na agricultura.

Os de tipologia Médio Baixo (24,13%) são Pinhão, Reserva do Iguaçu, Mangueirinha, Candói, Laranjeiras do Sul, Virmond, Pitanga, ocupam mais de 60% das pessoas em domicílios rurais, pobres, são de baixa densidade, o crescimento da população é negativo e com dependência urbana - ocupação no campo e moradia urbana.

Para o município classificado como Médio (3,45%), Foz do Jordão, mais próximo de Guarapuava, tem boas condições de saneamento, economia voltada à agricultura, baixa densidade demográfica e boas condições de moradia.

Já Guarapuava e Palmas são classificados como Médio Alto (6,90%), considerados sozinhos com características

em que a população urbana é maior que rural e economia voltada à agricultura.

Os poucos excedentes que permanecem na região estão em Guarapuava, que se consolida como base de apoio e prestação de serviços, favorecida, também, pela localização privilegiada num dos mais importantes corredores viários do Estado. Daí a pobreza do entorno, disseminada em pequenas propriedades relegadas às partes menos férteis e com piores condições de produção. Mesmo assim, percebem-se movimentos, ainda que muito tímidos, na busca de inserção diferenciada na divisão social do trabalho (IPARDES, 2005).

Em linhas gerais, embora a mesorregião esteja próxima à Curitiba, o sistema produtivo não encontra e não há participação direta com o Centro-Sul, o que ocasiona a pouca sustentação dos municípios com maior contingente de população rural de baixa dinâmica econômica. Além disso, provoca o fluxo migratório em direção a capital em função da procura de outros serviços, tendo em vista a baixa oferta em Guarapuava. Como diz Lefebvre (2002, p.17) "A

concentração da população acompanha a dos meios de produção”.

Sem falar ainda que em decorrência das constantes estiagens, o desemprego no campo tem agravado mais a situação de trabalhadores rural tanto em Guarapuava, bem como em vários municípios que formam a mesorregião.

Vindo ao encontro do exposto Singer (1998, p. 37) afirma que “a população das áreas desfavorecidas sofre, em consequência, um empobrecimento relativo: o arranjo institucional faz com que participem do processo de acumulação sem que se possam beneficiar-se dos seus frutos”.

Diante das características reunidas no Centro-Sul paranaense percebe-se a relação que se estabelece entre o desenvolvimento regional do Paraná e a dinâmica da população. Junto a outros aspectos como pouca oportunidade para ocupação, concentração de terras, esgotamento do uso do solo, entre outros, ajudam a definir os problemas regionais que alimentam ou aparecem com mais intensidade em cidades com contingente urbano, como é o caso de Guarapuava que absorve além dos seus próprios problemas, o reflexo de um contexto regional carente de oportunidades.

Considerando o cenário urbano-regional, é importante refletir as contribuições advindas da produção do conhecimento.

A compreensão e a importância da pesquisa

O esforço para analisar e interpretar todas as faces da vida urbana tem raízes em várias áreas do conhecimento, bem

como tentativas de explicar padrões de organização do espaço e de dificuldades das barreiras sociais neste mesmo espaço. Acreditamos na transversalidade do conhecimento entre áreas e de seus objetos de estudo, para enfim, entender o cotidiano e, tornar mais claro todos os aspectos que o formam.

O debate em torno da qualificação dada ao espaço pela sociedade permite que se estabeleça um paralelo frente às outras ciências, principalmente às ciências sociais. Porém, o conhecimento e o discurso das disciplinas deveriam ser os mesmos.

É bastante comum encontrar um elevado número de pesquisas que tem como objeto principal o estudo das metrópoles e suas relações com centros maiores, cuja produção intelectual tem focado realidades que contemplam a crise econômica, a distribuição da população em regiões metropolitanas e, cada vez mais, a deterioração das condições de vida da população. Nesse particular, destacam-se os constantes debates sobre inúmeros temas, os quais estão contidos em pesquisas recentes.

No caso da urbanização e suas intermináveis questões, as problemáticas são ainda mais difíceis de serem estabelecidas, cujo sentido do que pesquisar, em que momentos, como obter informações, levantam não só esclarecimentos de uma só questão, mas de várias problemáticas numa só pesquisa.

Assim, o problema se constitui a partir de uma construção que se dá na realidade. Até onde vai o problema que pertence à sociologia ou a história ou a geografia quando estudamos, por

exemplo, uma população que convive com a falta de infra-estrutura e em condições insalubres de moradia? Como podemos complementar ou até desenvolver pesquisas que podem convergir ao mesmo objeto de pesquisa sem haver a transposição entre um saber e o outro?

Particularmente, cabe ao pesquisador a preocupação pela elaboração da pesquisa que procure abordar aspectos que respondam à diferenciação sócio-espacial e traduzir os acontecimentos numa visão crítica e complementada na perspectiva interdisciplinar, principalmente em cidades médias, que tem recebido um forte fluxo migratório e se destacado no âmbito de suas regiões.

A partir do conjunto dessas idéias julga-se como fundamental entender a construção científica: a autonomia para elaborar a investigação. Isso respalda a exatidão e a liberdade para aproximar o conhecimento e definir, então, os limites impostos por uma dada pesquisa. Assim, tira-se uma outra resposta de que o pesquisador, ao se preocupar em desenvolver sua investigação, pode se deixar levar no encaminhamento de suas experiências para o lado do conteúdo ideológico que o persegue e que o alimenta ao longo de seu trabalho.

Ao discutir essas inter-relações que são participantes de um processo construtivo de relações científicas e por que não complementares, reúnem-se um conjunto de aptidões e habilidades que é própria de cada pesquisador na busca em dar uma resposta única que possa desencadear o crescimento e fortalecer a autonomia e a liberdade da investigação.

Não há como negar a importância da diversidade do conhecimento para a construção acadêmica. Resta lembrar que a definição do que é ou não ciência é algo muito complexo e reúne diferentes opiniões a respeito. Na opinião de Pedro Demo (1985) nossa visão de ciência, ainda que admitindo a necessidade de padrões lógicos, propõe-se a acentuar que ela é também um fenômeno social. Para Pedro Demo (1985, p. 22):

Embora tenhamos mais dúvidas que certezas, nossa visão de ciência, ainda que admitindo a necessidade de padrões lógicos, propõe-se a acentuar que a ciência é também um fenômeno social. Não é apenas um fenômeno social, porque isto seria sociologismo, ou seja, uma relativização demasiada; a própria noção de transição, de passagem, supõe a existência de elementos fixos que a permitam [...] A ciência tem uma história não apenas no sentido externo de que épocas se sucedem como cientistas e escolas se sucedem, mas antes no sentido interno de que a demarcação científica varia intrinsecamente na história [...] a ciência é um processo [...]

Diante do caráter que reúne a pesquisa e suas variadas formas com seus respectivos atores e categorias analíticas uma coisa não pode ser esquecida: a informação como instrumento de análise. É a informação responsável pela elaboração principal da resposta desta troca do saber e da complementaridade que se passa pelas diferentes áreas do conhecimento, evoluindo por meio da técnica e da discussão teórica. Há, também, que se considerar que a “informação tanto poderá ser um preço como um discurso político, um

conhecimento científico ou um sistema tecnológico” (RAFFESTIN, 1993, p.45).

Em outras palavras, entender a função e o conteúdo dos objetos que formam o espaço geográfico e valorizá-los, procurando explicar a própria dinâmica do meio em que vivemos. Isso quer dizer que ao realizar uma determinada pesquisa, dá-se maior valor ao empírico e, o torna a principal evidência para explicar a realidade e o que está se tentando comprovar. Na opinião de Bourdieu (1989, p. 20) “é a construção do objeto e a eficácia de um método de pensar, [...] na sua capacidade de reconstruir cientificamente os grandes objetos socialmente importantes, apreendendo-os de um ângulo imprevisto”.

Ademais, a preocupação com questões espaciais tem promovido um forte e rico debate entre muitas áreas do conhecimento, cujas relações tem provocado um debate interdisciplinar. Debate este, no qual não só se estabelecem parâmetros, como diretrizes para o estudo das questões espaciais apoiadas no interesse em contribuir para o estudo urbano e na definição de políticas públicas mais participativas e menos excludentes.

A urbanização entendida como um processo social onde ocorrem mudanças nas relações comportamentais, pressupõe para o seu total entendimento, diferentes concepções e modelos de abordagem.

Do ponto de vista teórico/conceitual, pesquisas recentes sobre o urbano têm privilegiado a análise das transformações na configuração sócio-espacial das cidades ou mesmo da relação e hierarquia entre elas e entre as suas mesorregiões, sobretudo, pela desigualdade social e modelo de produção.

A urbanização passa a ser enfocada não só como um processo, mas algo que está imbutido nos padrões da vida moderna e que acaba impondo um ritmo e condições de relação das pessoas com o próprio espaço, assegurando desafios à vida cotidiana.

Contudo, reconhecemos que compreender a realidade e procurar respostas às questões urbanas é uma particularidade que não é fácil de ser obtida em qualquer que seja o meio de investigação.

Claro, o desenvolvimento e a condição para analisar como a ciência vem ganhando espaço e passa, antes de tudo, pela conceituação e reflexão teórica. Nos últimos anos, acrescentamos a preocupação com as questões de ordem política, social e ambiental que se complementam constantemente, inclusive na proposição de enfoques e de trabalhos práticos, provocando uma reflexão do conceito de desenvolvimento.

Não há como negar que os confrontos e conflitos da investigação entre as ciências, dar-se-ão sempre no espaço e ultrapassarão os territórios estabelecidos por questões puramente técnicas a disposição de um determinado arranjo estrutural.

Resgatando as opiniões de Souza (2000, p. 257):

Enquanto o repensamento do que seja “desenvolvimento” não for amplamente aceito como um desafio planetário e profundo, implicando necessidade de uma transformação radical do modelo civilizatório em nível mundial, esse estilo de ponderação revestir-se-á sempre, mesmo que involuntariamente, de uma aura de sinismo, o que continuará

alimentando as (amiúde demagógicas e oportunistas) envectivas de políticos de países periféricos e semi-periféricos a cerca de uma conspiração do norte contra o desenvolvimento do sul.

Somos levados a discutir determinadas questões evidenciadas do desenvolvimento que expõem a organização da sociedade e que permitem identificar as ações contraditórias do poder público, bem como aquelas que são alternativas para problemas correntes.

Atualmente, a pesquisa urbana conquistou um espaço considerável, não prendendo-se em temas repetitivos e apenas descritivos e não analíticos. Vê-se pesquisas em diferentes áreas como: saúde, sustentabilidade, lutas de classes, pobreza, rumos e deficiências da política urbana, entre outros.

Defendemos, contudo, o caráter interdisciplinar e científico face sua extensa produtividade em inúmeras formas de compreensão das questões urbanas rumo a possibilidades novas de desenvolvimento urbano-regional.

Qualquer ciência que tentar resolver parte dos problemas existentes poderá contribuir ao desenvolvimento urbano-regional, uma vez que a riqueza multidisciplinar propicia a uma integração, a intercorrelação de atividades em busca de solução.

É, portanto, um exercício sem fim pensar como começa e onde termina todas as informações que passam pela compreensão da vida da sociedade, da mesma forma julgamos importante reforçar a capacidade crítica. O objetivo é fazer com que a sociedade também possa participar dos projetos e da tomada de decisão como

uma prática política e social, que passa antes de tudo, pelo saber acadêmico.

O papel do pesquisador no contexto urbano-regional

É importante considerar o desigual desenvolvimento regional no Paraná que tornou mais intensa as diferenças regionais e as disparidades entre os núcleos urbanos. A localização da mesorregião Centro-Sul entre os três espaços mais relevantes do estado (a aglomeração metropolitana de Curitiba no entorno de Ponta Grossa e Paranaguá, as aglomerações de Londrina e Maringá, no norte do estado e, no oeste, Cascavel como vetor para Foz do Iguaçu) não permite impulsionar uma estrutura econômica e social.

A pesquisa deixa um campo de incertezas e a necessidade de inovação para domínio dos conteúdos e dos desafios impostos pelo padrão regional em situações específicas, procurando associar a teoria à realidade.

São nas mais diferentes práticas e dinâmicas decorrentes de uma perspectiva científica que são fundamentais discussões teóricas e que devem ser travadas no âmbito da teorização sobre desenvolvimento. A pesquisa básica ou aplicada deve dar encaminhamentos que permitam direcionar uma proposta de intervenção, acreditando na possibilidade de transposição de um plano teórico a um plano prático. Chegamos em alguns parâmetros que poderão ajudar a construção do conhecimento urbano-regional:

- estudar os objetos do espaço geográfico estabelecendo parâmetros de análise que definem o significado dos mesmos;

- aproximar o estudo da sociedade-natureza proporcionando relacionar aspectos da vida social e econômica de uma população;

- propor recortes espaciais e delimitar as definições no espaço e no tempo, quando necessário, particularidades próprias do objeto de estudo e correlacioná-los com os objetos produzidos no espaço;

- resgatar a história para explicar fenômenos presentes, desenvolvendo métodos quantitativos e qualitativos;

- discutir o planejamento regional e revelar as contradições e os interesses político-partidários;

- analisar o comportamento social, examinando o conjunto de elementos formadores da dialética do espaço.

A urbanização na mesorregião Centro-Sul reforça o cenário de contradição como nas demais mesorregiões do estado, promovendo desafios à gestão municipal, bem como a necessidade de integração entre municípios, diferentemente de suas aptidões econômicas e populacionais.

Reforça-se aqui, que em termos, a pesquisa deve ter capacidade de síntese, fornecendo assim, elementos que aproximam a inter-relação entre as cidades e levando em consideração a ideologia e o plano de abordagem de inúmeros debates atuais que deverão valorizar a natureza do conhecimento teórico e aquele que se constrói por meio da integração com a sociedade.

Partindo do exposto, qualquer que seja a investigação deverá envolver-se nestas e em outras discussões aproveitando sua capacidade de refletir sobre a organização espacial. Isso se deve ao seu

poder de estudar detalhadamente os objetos que formam e movimentam o espaço.

De um modo geral, é na busca da interdisciplinaridade que poderá existir a intensa e coordenada cooperação entre saberes e daí a construção do conhecimento se tornará mais fácil de ser compreendida e de atingir determinadas soluções.

Nenhuma disciplina consegue dar conta do ambiente complexo como o contexto urbano-regional. Assim, a cooperação do conhecimento emerge como propulsora de reflexão para si e para várias áreas de conhecimento.

Acredita-se numa contínua complementação de saberes profissionais, a partir de uma perspectiva científica em que discussões conceituais e teóricas travadas no âmbito da teorização são essenciais ao desenvolvimento.

Cabe à ciência discutir, propor e, se for o caso, a elaboração mais avançada em direção ao desenvolvimento de modo a avançar nas condições das melhorias da qualidade de vida da população e pensar o social e ambiental simultaneamente.

O modelo utilizado em nosso país, volta-se a um desenvolvimento que nunca se preocupou com ações contínuas. Por esse motivo, as mudanças nos rumos do conhecimento sempre aparecem, por um lado para atender à demanda de recursos naturais e, por outro lado, tentando corrigir as distorções estabelecidas por modelos infelizes de gestão - com base em ambientes materiais constituídos.

Seja o que for, a pesquisa tem que trazer uma ou várias mensagens de modo a desenvolver o que muito se discute sobre a necessidade de uma Reforma

Urbana. É preciso fazer da teoria a prática, seja na pesquisa, no ensino ou nas atividades de extensão universitária.

Enfim, a flexibilização de idéias, formulações teóricas e explicativas do espaço urbano-regional podem favorecer

ao reconhecimento dos limites e dos desafios que as questões urbanas, e, em particular o que o espaço ocupado propicia ao desenvolvimento, além de instigar novas práticas políticas e sociais.

Referências

BOURDIER, P.. *O poder simbólico*. Lisboa, Difel, 1989.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico, 2000*. Brasília. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1985.

GUSSO, D. A. Perspectivas do desenvolvimento regional. *Revista Paranaense de desenvolvimento*. Curitiba, n.87, p.7-29, jan.abr., 1996.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Famílias pobres no Paraná*. Curitiba, 2003a.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Tipologia dos municípios paranaenses segundo indicadores socioeconômicos e demográficos*. Curitiba: IPARDES, 2003b.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Mesorregião Centro-Sul paranaense*. Curitiba: IPARDES, 2004.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Os vários Paranás: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio aos planos de desenvolvimento regional*. (Versão para Discussão), Curitiba 2005.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *perfil dos municípios*. Disponível em: <<http://ipardes.gov.br>>. Acesso em: 05 fev. 2007.

KLENKE, M.L.U.; MOURA, R.; DESCHAMPS, M.J. Movimento Migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba, n.95, jan/abr. 1999, p. 27-50.

LEFEBVRE, H.. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

REZENDE, F.; TAFNER, P. *Brasil: o estado de uma nação*. Brasília: IPEA, 2005.

SINGER, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Contexto, 1998.

Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2006.

SOUZA, M.L. *O desafio metropolitano*: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.